



**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
um estudo no Centro Municipal de Educação Infantil Santo Antônio  
em Sinop - Mato Grosso**

Midiã Rodrigues Olsen dos Santos\*

**RESUMO**

A pesquisa foi desenvolvida no Centro Municipal de Educação Infantil Santo Antônio, com uma professora regente de sala e crianças na faixa etária de 5 a 6 anos, com o objetivo em observar a prática pedagógica dentro e fora de sala de aula, como também analisar as atitudes e ações da professora e crianças em relação a Educação Ambiental e verificar como a questão socioambiental é trabalhada com as crianças. Optou-se pela pesquisa qualitativa utilizando como técnicas a entrevista semiestruturada, observação e anotação no diário de campo. A pesquisa oportunizou melhor compreender sobre a Educação Ambiental enquanto prática pedagógica na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Educação Ambiental. Práticas Pedagógicas.

**1 INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa partiu da curiosidade em saber como as instituições de Educação Infantil trabalham com crianças de tão pouca idade um tema tão abrangente e sério como a Educação Ambiental<sup>1</sup>. É evidente o que a ação humana sobre a natureza está fazendo com o planeta e isto chamou a atenção, como também em saber as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores que atuam com crianças na Educação Infantil.

Nesta perspectiva o principal objetivo foi a de investigar a concepção dos profissionais da Educação Infantil em relação à EA, bem como sua importância e atividades desenvolvidas no contexto educacional. Neste sentido procuramos observar como ocorre a prática da

---

\* Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo no Centro Municipal de Educação Infantil Santo Antônio em Sinop/MT**, sob a orientação da Professora Ma. Edneuzza Alves Trugillo, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2015/2. E-mail: midiã.olsen@hotmail.com.

<sup>1</sup> No decorrer do texto, usaremos a sigla EA para referir a Educação Ambiental.

professora em desenvolver a EA, o comportamento da mesma e dos alunos para com o tema e como é trabalhada a questão socioambiental com as crianças da Educação Infantil.

## 2 APORTES METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Santo Antônio no município de Sinop - MT. Os sujeitos da pesquisa foram a professora<sup>2</sup> regente e os alunos de pré-escola na faixa etária de 5 a 6 anos de idade.

O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Santo Antônio fica localizado na rua das Azaleias nº 55 no Jardim Botânico. A instituição atende alunos de pré-escola na faixa etária de 5 a 6 anos de idade.

A instituição CMEI Santo Antônio atende crianças tanto do bairro onde está localizado, e também recebe crianças de outras localidades, inclusive crianças de áreas rurais, dependendo da distância, alguns levam até três horas para chegar a escola.

Tivemos como sujeitos da pesquisa crianças e a professora regente da sala de pré-II na faixa etária de 5 a 6 anos que concedeu entrevista semiestruturada.

A técnica de observação foi usada para assim analisar os conceitos e as práticas pedagógicas utilizadas pela professora na realização do projeto de EA.

Triviños (1987, p. 153)) ressalta que “ ‘observar’, naturalmente, não é simplesmente olhar. Observar é destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais etc.) algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho, etc.).” Realizamos anotações no diário de campo que auxiliaram para a concretização da pesquisa.

## 3 DIALOGANDO COM OS SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Centro de Educação Infantil Santo Antônio e na sala observada, a professora desenvolveu um projeto no começo do ano de 2014 em que as crianças poderiam escolher o tema de acordo com suas curiosidades. Em uma roda de conversa com os alunos, o projeto escolhido foi chamado de **Guardiões da Natureza**. Assim, a professora teve a ideia de pedir para que as crianças juntassem latinhas e levassem para a escola e assim vendê-las para comprar um mascote, que com a ajuda da professora foi

---

<sup>2</sup> Optamos por preservar a identidade da professora participante da pesquisa.

escolhido pelos alunos em sala de aula. Não só isso, mas também comprar materiais para a escola e brinquedos para as crianças com o dinheiro adquirido.

A professora ao elaborar o projeto, pensou em desenvolvê-lo durante todo o ano letivo, pois realmente o tema EA é amplo e é necessário que as crianças desde cedo aprendam a valorizar e usar com consciência o que a natureza nos oferece, pois todos precisam dos recursos da natureza para sobreviver, desde o ar até os alimentos, mas que se use com consciência, para que não se acabe.

Em entrevista, a professora foi indagada sobre como define a EA. A mesma, faz uma definição de que a EA<sup>3</sup>.

**(01) Professora:** Bem, a Educação Ambiental é um tema meio amplo né, então assim acredito que seja tudo aquilo que se refere aos cuidados com o meio ambiente né, como o nosso projeto a gente vem trabalhando ele de uma forma que a gente tá educando a criança a viver em harmonia com o meio ambiente, procurando reciclar, reaproveitar e reutilizar materiais.

A EA deve ser entendida como um conceito amplo, que traga críticas em relação ao ambiente que todos vivem, assim como Guimarães (2004, p. 40) defende:

A maior parte dos professores está sensibilizada contra a degradação da natureza, e se mobiliza, com empenho sincero, para enfrentar essa questão, mas as práticas resultantes geralmente são pouco eficazes para mudar, de forma significativa, a realidade mais imediata com a qual estão lidando e, reciprocamente, com uma realidade mais ampla.

A discussão que o autor traz é de que as pessoas em geral têm como conceito de EA a preservação da natureza. Não que isto seja menos importante, mas os professores em geral poderiam trazer discussões como observar a rua em que a criança mora, a limpeza, a poluição do ar feita pelos automóveis e crianças, a limpeza da escola e até mesmo o desperdício de alimentos na hora do lanche. Entende-se que a intenção da professora é contribuir para que as crianças compreendam de fato o que é a EA, mas em suas falas sobre o tema é baseado em discursos da prática comportamentalista e conservacionista:

**(02) Professora:** [...] chegar ao tema guardiões da natureza e foi assim muito surpreendente pra mim porque, quando saiu essa escolha, nossa eu fiquei, porque um tema tão rico a gente ia poder trabalhar, explorar tanta coisa e ia dar pra trabalhar o ano inteiro e é o que a gente tá

---

<sup>3</sup> Utilizaremos a sigla EA para a denominação do termo Educação Ambiental.

fazendo né, desde a escolha até hoje a gente não parou, é a água, é a terra, plantas, é um todo né.

Penteado (1997, p. 53) defende que:

Uma coisa é ler sobre o meu meio ambiente e ficar informado sobre ele, outra é observar diretamente o meu meio ambiente, entrar em contato direto com os diferentes grupos sociais que o compõem, observar como as relações sociais permeiam o meio ambiente e o exploram, coletar junto às pessoas informações sobre as relações que mantêm com o meio ambiente em que vivem, enfim, apreender como a sociedade lida com ele. Agir assim é experimentar comportamentos sociais em relação ao meu meio ambiente que permitem constatar suas características e as reações dele à nossa atuação. Sabemos que “aprende-se a participar, participando”.

O importante antes de observar o que está longe é perceber o que está perto, como está o ambiente em que se vive, a poluição, o lixo jogado nas ruas, o desperdício, tudo está ligado a EA. O que falta é orientação por partes das políticas públicas sobre como reverter estes problemas que estão causando crises ambientais em todos os lugares.

A professora foi questionada sobre quais atividades foram desenvolvidas no contexto educacional relacionado a EA. Ela relata que:

**(03) Professora:** Olha nós realizamos muitas atividades até então e o nosso projeto ainda propõe ir além um pouquinho, nós já fizemos passeio ecológico, observando ao redor da escola, nós fomos no parque florestal, é nós fizemos a coleta de latinha, então assim reaproveitamento de materiais, nós criamos também umas sacolas bag de presente para as mães, que também ficou muito lindo o trabalho, depois e tu quiser dar uma olhada e sempre procurando utilizar material reciclável.

Pensar a reutilização de materiais nos leva a refletir sobre o que a professora menciona. Tozoni-Reis (2004, p. 55) afirma que existem vários fatores que contribuem para o agravamento da crise ambiental:

A desigualdade social é ainda a sua mais perversa face. A luta de classes permanece na história, embora recolocada a partir de diferentes formas de opressão e exclusão, como as que se referem à raça, à ética, à religião, ao sexo, bem como o fenômeno das frações de classes que se observa na sociedade atual. Esse estágio de desenvolvimento do capitalismo agrava ainda mais a crise ambiental.

O fato de que no capitalismo a ideia é de que, ‘quanto mais consumir mais felicidade a pessoa terá’, faz com que realmente os indivíduos consumam de forma exagerada, causando

assim mais poluição e mais lixo acumulado, podendo ainda trazer riscos à saúde. A professora ao pedir aos alunos que levem latinhas para serem reutilizadas teve um empenho sincero, porém ingênuo, discutir com as crianças sobre o consumismo e os riscos que as bebidas enlatadas trazem a saúde seria mais produtivo e consciente.

Penteado (1997, p. 93) defende que:

Cidadania diz respeito ao conjunto de direitos e deveres que cada indivíduo tem, por ter nascido em determinado país. O exercício da cidadania, ou seja, o exercício político do cidadão diz respeito a comportamentos que desenvolvemos para lidar com os direitos e deveres. Tudo isso vai se aprendendo quando se participa de ações para resolução de problemas que afetam a nós, portanto ao meio ambiente. Por isso, é possível, necessário e aconselhável que aprendamos a exercer a nossa cidadania ao longo de nossa vida cotidiana, através dos comportamentos que temos para nos relacionar com as pessoas no nosso trabalho, na nossa família etc.

Porém, a criança não deve somente ter contato com a EA a partir do ensino fundamental, mas sim, precisa aprender a localizar-se dentro do ambiente onde vive e principalmente aprender a conservá-lo desde seus primeiros contatos com a educação.

A EA é uma prática pedagógica que pode ser desenvolvida em todas as escolas, principalmente na educação infantil, motivando a criança a ter o respeito e o cuidado com o outro. E cabe a escola e aos professores formar cidadãos críticos que percebam e queiram mudar a realidade em que vivem. Para que isso ocorra é necessário partir da realidade da criança, do lugar onde ela vive, assim como Medina e Santos (1999, p. 25) apontam:

Não se trata tão-somente de ensinar sobre a natureza, mas de educar “para” e “com” a natureza; para compreender e agir corretamente ante os grandes problemas relações do homem, trata-se de ensinar sobre o papel do ser humano na biosfera para a compreensão das complexas relações entre a sociedade e a natureza e dos processos históricos que condicionam os modelos de desenvolvimento adotados pelos diferentes grupos sociais.

Ensinar os alunos sobre o ambiente é mais abrangente do que árvores frutíferas ou flores perfumadas e coloridas, a criança deve entender que sua escola, sua casa, seu bairro, enfim o lugar onde está inserida faz parte do ambiente. A partir do esclarecimento do que é ambiente e da compreensão a respeito das necessidades de melhorias, é que o professor conseguirá fazer com que seus alunos entendam a importância de se preservá-lo.

Perguntamos para a professora sobre como é trabalhado a questão socioambiental com as crianças da faixa etária de 5 e 6 anos, ela nos respondeu que:

**(04) Professora:** Esse trabalho em conjunto acho que é isso que se define socioambiental, quer dizer na sociedade, o meio ambiente e a sociedade, ocorre naturalmente, de uma forma

que todos participem buscando que todos tragam alguma coisa, busque alguma coisa, tornar o ambiente melhor, até a própria questão do lixo na sala de aula né, quer dizer sujamos a sala de aula quem vai limpar.

Nessa intervenção, a questão socioambiental é mais do que um conceito, é a postura que se adota mediante as nossas práticas que contribuem para a sociedade e o meio em que estamos inseridos, da existência com o mundo, que contribui para o meio ambiente de forma boa ou ruim para que possa passar com mais segurança para seus alunos esta questão. É importante colocar o que Freire (1989, p. 39) fala sobre a existência do homem no mundo e suas relações com o todo,

O conceito de relações, da esfera puramente humana, guarda em si, como veremos, conotações de pluralidade, de transcendência, de criticidade, de consequência e de temporalidade. As relações que o homem trava no mundo com o mundo (pessoais, impessoais, corpóreas e incorpóreas) apresentam uma ordem tal de características que as distinguem totalmente dos puros contatos, típicos da outra esfera animal. Entendemos que, para o homem, o mundo é uma realidade objetiva, independente dele, possível de ser conhecida. É fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está *no* mundo, mas *com* o mundo.

O homem vive no mundo e se interage com ele todo o tempo, o transforma, usa de seus recursos naturais para sobreviver, então é importante sensibilizar as crianças da Educação Infantil de que o meio ambiente não é só o que está na floresta, é o que eles vivem todos os dias, diz respeito às suas vivências.

A questão socioambiental diz respeito a interação do sujeito com o meio onde ele vive. O que este sujeito faz para preservar e manter o lugar onde ele vive? Até que ponto as ações de um sujeito prejudica o outro. Com isto, volta-se a discussão do individualismo e o antropocentrismo, o homem é o centro de tudo e é para ele que existem os recursos da natureza.

Devemos entender que o meio social e o homem influenciam diretamente nos maus tratos ao ambiente. A natureza tem sido vista como a fonte de sobrevivência do ser humano, tudo existe em função dele, para ele.

Quando se fala em meio ambiente, logo se pensa na natureza, nos animais e plantas, mas o meio em questão é o ambiente onde todos estão inseridos e é isto que em sala de aula precisamos propiciar ao aluno, de que somos parte do meio, por isto a importância de preservá-lo.

O capitalismo contribui de forma significativa para a degradação ambiental, a modificação da natureza pelo homem foi em grande parte motivada pelo consumismo.

Neste sentido Rempel (2010, p. 44) afirma que:

Os impactos ambientais relacionados à devastação dos ecossistemas naturais provocados pela interferência inconsequente do homem, movido por interesses estritamente econômicos, revela o lado negativo do processo de colonização face aos conflitos sociais e aos altos custos ecológicos que produz. São inquestionáveis os benefícios da agricultura para o desenvolvimento econômico do país, a geração de renda e emprego e da melhoria da qualidade de vida, no entanto da forma como vem sendo praticada, sem o devido respeito a natureza torna-se incompatível com o princípio da sustentabilidade ambiental e social.

A autora traz uma reflexão acerca das modificações que o homem faz no planeta, tudo que o move é a vontade de ter sempre mais, não se importando com as consequências de seus atos. O capitalismo está muito presente no processo de degradação da natureza, uma das tarefas da escola é formar cidadãos críticos que não aceitem a repressão e tenham ideias próprias, é possível que através de projetos como o que foi desenvolvido pela professora as crianças da Educação Infantil comecem a se sensibilizar sobre o quanto o planeta precisa de pessoas que não o destrói, porém a escola não é a única responsável por este processo, é preciso que haja uma participação ativa da família em querer pessoas melhores no mundo.

#### **4 CONCLUSÃO**

Considera-se que após feita esta pesquisa, todas as leituras feitas sobre EA possibilitou compreender o quanto este tema é amplo e que não se refere só a animais, florestas e plantas, com certeza tudo isto está interligado, mas o meio ambiente é onde se vive, como se cuida deste lugar. É interessante desenvolver discussões em sala de aula desde os anos iniciais na Educação Infantil em relação a EA, ajudar os alunos a entender o que é e como pode ser trabalhado este tema.

Vimos o quanto o consumismo pode destruir e degradar o planeta, os homens ficam cegos pelo dinheiro e ganância e assim vão destruindo cada vez mais para terem o que querem.

Outra questão que se mostra nesta pesquisa é o quanto as crianças da Educação Infantil apresentam um pensamento crítico em relação as questões ambientais, pois a formação humana é um processo e se desde a educação infantil a EA se tornar uma prática presente no cotidiano escolar, certamente as ações e atitudes futuras serão de um ambiente melhor.

#### **ENVIRONMENTAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:**

**a study at the Municipal Center of early childhood education Santo Antônio  
in Sinop - Mato Grosso**

**ABSTRACT<sup>4</sup>**

The survey was developed in the Municipal Center of early childhood education Santo Antônio, with a teacher Regent of room and children between the ages of 5 to 6 years, in order to observe the pedagogical practice inside and outside of the classroom, as well as examining the attitudes and actions of teachers and children in relation to environmental education and see how the socio-environmental issue is crafted with the children. We opted for qualitative research using the semi-structured interview techniques, observation and annotation in the field journal. The survey provided better understanding about environmental education while pedagogical practice in early childhood education.

**Keywords:** Early Childhood Education. Environmental Education. Pedagogical Practices.

**REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GUIMARÃES, Mauro. **A Formação de Educadores Ambientais**. Campinas: Papirus, 2004.

MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Meio Ambiente e a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1997.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação Ambiental: natureza, razão e história**. Campinas: Autores Associados, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

REMPEL, Enaide Tereza. **Políticas públicas ambientais e seus nexos com a educação: um estudo no município de Sinop**. Dissertação de mestrado no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais. São Leopoldo/RS. 183f. 2010.

---

<sup>4</sup> Tradução realizada por Patrícia Aparecida da Silva do Conselho de Tradutores para Línguas Estrangeiras (CTLE) da **Revista Eventos Pedagógicos**.



Recebido em: 23 de setembro de 2015.  
Aprovado em: 26 de outubro de 2015.